Perfil de vendas de psicotrópicos em uma farmácia comunitária do município de Patos-PB Brasil no contexto da pandemia de covid-19

Sales profile of psychotropic drugs in a community pharmacy in the municipality of Brazil - Patos-PB in the context of the covid-19 pandemic

Wendel Costa Ferreira[1]
Paula Regina Rodrigues Salgado[2]

RESUMO: Os psicotrópicos podem ser definidos como os medicamentos que agem no Sistema Nervoso Central (SNC), afetando o humor e o comportamento. Os Estudos da Utilização de Medicamentos (EUM) tem como objetivos descrever a utilização dos medicamentos, avaliar qualitativamente os medicamentos utilizados a fim de identificar possíveis problemas e intervir neles. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo analisar as vendas de psicotrópicos em uma farmácia comunitária do município de Patos-PB durante o período da pandemia de Covid-19, averiguando quais as classes farmacológicas e os medicamentos mais comercializados nesse período. O presente trabalho tratou-se de um estudo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa realizado em uma farmácia comercial no município de Patos-PB. Os dados foram coletados a partir do sistema Upciga Sistemas®, que fornece um relatório das vendas de todos os medicamentos psicotrópicos comercializados em 2022. As informações obtidas foram transcritas para a plataforma Excel versão 2010 Microsoft ® e os dados obtidos foram apresentados na forma de tabelas e gráficos. Os resultados mostraram que durante o período abrangido pela pesquisa foram comercializadas 2800 unidades de medicamentos das classes de psicotrópicos: ansiolíticos/hipnóticos, antidepressivos, antipsicóticos, antiepilépticos e outros (analgésicos opioides e anti-alzheimer). Os ansiolíticos (33,6%) e os antidepressivos (33,3%) foram as classes mais comercializadas. Já o fármaco com maior número de vendas foi o clonazepam com 17,5% (n=483). Portanto, a pandemia associada a um aumento no aparecimento de transtornos mentais é um fator preditor para o elevado consumo de medicamentos psicotrópicos, logo, torna-se essencial o trabalho do farmacêutico na promoção do uso racional desses medicamentos.

Palavras-chave: Farmacologia. Farmacoepidemiologia. Saúde mental. Sistema Nervoso Central

ABSTRACT- Psychotropic drugs can be defined as drugs that act on the Central Nervous System (CNS), affecting mood and behavior. The Drug Use Studies (EUM) aims to describe the use of medicines, qualitatively evaluate the medicines used in order to identify possible problems and intervene in them. Thus, this work aims to analyze the sales of psychotropic drugs in a community pharmacy from the municipality of Patos-PB during the period of the Covid-19 pandemic, ascertaining which pharmacological classes and drugs are most marketed in this period. The present study was a retrospective, descriptive study with a quantitative approach carried out in a commercial pharmacy in the city of Patos-PB. The data was collected from the Upciga Systems® system, which provides a report of sales of all psychotropic drugs marketed in 2022. The information obtained was transcribed to the Excel 2010 Microsoft ® platform and

[1] Graduado no curso Bacharelado em Farmácia- Centro Universitário de Patos UNIFIP. Email: wendelferreira@far.fiponline.edu.br
[2] Docente do curso Bacharelado em Farmácia- Centro Universitário de Patos UNIFIP. Email: paulasalgado@fiponline.edu.br

the data obtained were presented in the form of tables and graphs. The results showed that during the period covered by the research, 2800 units of drugs of the psychotropic classes were marketed: anxiolytics/hypnotics, antidepressants, antipsychotics, antiepileptics and others (opioid analgesics and anti-alzheimer's). Anxiolytics (33.6%) and antidepressants (33.3%) were the most commercialized classes. The drug with the highest number of sales was clonazepam with 17.5% (n=483). Therefore, the pandemic associated with an increase in the appearance of mental disorders is a predictor factor for the high consumption of psychotropic medications, therefore, the work of the pharmacist in promoting the rational use of these medications becomes essential.

Keywords: Pharmacology. Pharmacoepidemiology. Mental health. Central Nervous System.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-COV-2, inicialmente detectada na China em dezembro de 2019, e caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia em março de 2020 (UMAKANTHAN *et al*., 2020). Essa enfermidade afeta principalmente o sistema respiratório, gerando manifestações clínicas inespecíficas e variadas, que podem ocorrer desde casos assintomáticos a grave pneumonia e morte (HABBAS *et al*., 2020).

Diante da rápida disseminação do vírus, do elevado números de mortes e do iminente colapso nos sistemas de saúde, medidas sanitárias para conter o contágio, como o isolamento, uso de máscaras, a quarentena e o distanciamento social foram recomendadas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020). Consequentemente, devido a toda essa mudança imediata na rotina da sociedade, a preocupação com a própria saúde e a de seus entes queridos, bem como a incerteza quanto ao futuro, provocou diversas consequências negativas na saúde mental das pessoas (FARO *et al*., 2020; FIORILLO; GORWOOD, 2020).

De acordo com o Relatório Mundial de Saúde Mental, em 2019, cerca de 970 milhões de pessoas no mundo viviam com algum transtorno mental. Já em 2020, como resultado da pandemia de COVID-19, estima-se que houve um aumento substancial nos transtornos depressivos e de ansiedade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2022). No Brasil, uma pesquisa que avaliou a saúde mental dos brasileiros no período da pandemia, conseguiu identificar uma alta prevalência prejuízos na saúde mental como sintomas depressivos (61,3%), ansiedade (44,2%), estresse (50,8%), e hiperexcitabilidade (50,1%) (CAMPOS *et al*., 2020).

Paralelamente, de mesmo modo, percebe-se um elevado consumo de medicamentos psicotrópicos durante esse período. Em levantamento feito pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), com base em dados da Consultoria IQVIA, observa-se um aumento de 36% nas vendas

de antidepressivos e estabilizadores de humor e 21% nas de anticonvulsivantes e antiepiléticos, comparando as vendas de 2019 com as de 2022 (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2023).

Os psicotrópicos podem ser definidos como os medicamentos que agem no Sistema Nervoso Central (SNC) afetando o humor e o comportamento (KATZUNG; TREVOR, 2017). Conforme o sistema de classificação ATC (*Anatomical Therapeutic Chemical Code*), proposto pela OMS, eles são divididos em: antiepilépticos, antiparkinsonianos, psicolépticos (antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos), e psicoanalépticos (antidepressivos e psicoestimulantes) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2023).

É importante considerar que o uso indevido e prolongado dos psicotrópicos podem acarretar uma série de danos à saúde, como por exemplo, o risco de dependência química e psicológica, síndrome de abstinência, reações adversas e intoxicações. Dessa forma, essas substâncias pertencem a Portaria n.º 344/98 – Secretaria de Vigilância Sanitária/Ministério da Saúde (SVS/MS), e são sujeitas à controle especial (BRASIL, 1998).

Os Estudos da Utilização de Medicamentos (EUM) estão inseridos no âmbito da farmacoepidemiologia e tem como objetivos descrever a utilização dos medicamentos, avaliar qualitativamente os medicamentos utilizados a fim de identificar possíveis problemas e intervir neles (MOSTASTRUC *et al*., 2018). Ademais, essas pesquisas geram informações quantitativas e qualitativas sobre o padrão de consumo que são fundamentais para a realização de intervenções objetivas na área de saúde (ELSEVIERS *et al.*, 2016).

Conforme Abi-Ackel *et al*. (2017), realizar estudos referentes à utilização de medicamentos é essencial para promover o uso racional, pois através deles pode-se revelar e avaliar o padrão no consumo de fármacos além das necessidades de saúde de uma determinada população. Portanto, considerando a importância dos EUM, o elevado uso de psicofármacos e os potenciais riscos que eles podem causar, o presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer o uso desses medicamentos no município de Patos-PB e compreender como a pandemia afetou esse padrão.

Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo analisar as vendas de psicotrópicos em uma farmácia comunitária do município de Patos-PB durante um determinado período da pandemia de Covid-19, averiguando quais as classes farmacológicas e os medicamentos mais comercializados nesse período. Além disso, procurou-se comparar os dados obtidos com outras informações presentes na literatura a fim de criar uma discussão acerca do consumo de psicotrópicos na época da pandemia e o papel do farmacêutico na dispensação desses fármacos.

METODOLOGIA

O presente trabalho tratou-se de um estudo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa realizado em uma farmácia comunitária do município de Patos-PB. Esse estabelecimento é situado no centro da cidade, numa rua bastante movimentada.

A população da pesquisa contemplou todos os psicotrópicos comercializados em 2022, no referido estabelecimento. No presente estudo, os medicamentos foram classificados de acordo com a Classificação Anatômica, Terapêutica e Química (ATC) da Organização Mundial da Saúde. Nesse sistema ATC, os medicamentos são dispostos em diferentes grupos de acordo com seus sítios de ação e suas características terapêuticas e químicas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2023). Dessa forma, os psicofármacos utilizados na pesquisa pertencem as classes: ansiolíticos/hipnóticos, antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores de humor, antiepilépticos, analgésicos opioides e antidemenciais.

Os dados foram coletados a partir da plataforma Upciga Sistemas®, que é o sistema de vendas da farmácia. A partir desse sistema foi gerado um relatório das vendas de todos os medicamentos psicotrópicos no ano de 2022, o qual reuniu informações sobre os tipos e as quantidades dos medicamentos em questão. Nesse estudo, convencionou-se que uma unidade corresponde a 1 caixa/frasco do medicamento.

Em seguida, as informações obtidas foram transcritas para a plataforma Excel versão 2010 Microsoft ® e os dados obtidos foram apresentados na forma de tabelas e gráficos. Ressalta-se que os dados foram coletados mediante autorização prévia da diretora da instituição.

Por se utilizar de uma consulta em bancos de dados, o presente estudo ficou dispensado de ser registrado e avaliado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), conforme a resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, no artigo 1º, parágrafo único inciso V: pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o delineamento e desenvolvimento do método proposto, chegamos aos resultados da pesquisa, que buscou verificar o consumo de medicamentos psicotrópicos através dos relatórios de vendas fornecidos por uma farmácia do município de Patos-PB. Durante o período abrangido pela pesquisa, foram comercializadas 2800 unidades de medicamentos das classes

de psicotrópicos: ansiolíticos/hipnóticos, antidepressivos, antipsicóticos, antiepilépticos e outros (analgésicos opioides e anti-alzheimer), conforme a tabela 1.

Tabela 1. Medicamentos psicotrópicos vendidos de acordo com a classe farmacológica.

CLASSE FARMACOLÓGICA	QUANTIDADE VENDIDA (%)
Ansiolíticos/hipnóticos	942 (33,6)
Antidepressivos	927 (33,1)
Antipsicóticos	394 (14,1)
Antiepilépticos	382 (13,6)
Analgésicos opioides	100 (3,6)
Outros *	55 (2,0)
TOTAL	2800

* memantina e donepezila

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Como visto na tabela 1, o grupo dos ansiolíticos/hipnóticos representou o maior quantitativo das vendas com 33,6% (n=942), seguidos dos antidepressivos 33,1% (n=927), antipsicóticos 14,1% (n=14,1), antiepilépticos 13,6% (n=382), analgésicos opioides 3,6% (n=100) e outros 2% (n=55). Resultado semelhante foi encontrado no estudo realizado por Alves (2022), no qual os ansiolíticos e antidepressivos também foram as classes farmacológicas mais utilizadas com 34% e 31%, respectivamente.

Já Penha e colaboradores (2021) observaram um panorama um pouco diferente em seu estudo, uma vez que os antidepressivos foram os fármacos com maior consumo e os ansiolíticos ocuparam o segundo lugar. Para Boger *et al.* (2018), o perfil do consumo de medicamentos psicotrópicos pode variar dependendo da localidade, além de fatores como políticas de saúde, protocolos clínicos, aspectos sociais e culturais, justificando assim essa desigualdade encontrada entre os estudos.

A disseminação rápida da COVID-19 por todo o mundo aliado a fatores como a falta de informações sobre o controle da infecção e a respeito da seriedade desta doença, o medo, a insegurança das pessoas em serem infectadas bem como o isolamento social, ocasionou angústia e mudanças no humor na população, contribuindo assim para o aumento da ansiedade e depressão, consequentemente, o uso de medicamentos para tratar esses problemas (OLIVEIRA *et al*., 2021; WU *et al*., 2021).

Tal qual mencionado acima, os ansiolíticos/hipnóticos obtiveram 31,3% (n= 942) das vendas. Desse grupo, foram incluídos na pesquisa os fármacos pertencentes à classe dos

benzodiazepínicos, além do zolpidem. Na tabela 2 podem ser visualizadas as quantidades dispensadas de cada um dos medicamentos integrantes desse grupo.

Tabela 2. Ansiolíticos/hipnóticos vendidos no ano de 2022.

MEDICAMENTOS	UNIDADES VENDIDAS N (%)
Clonazepam	483 (51,3)
Alprazolam	265 (28,1)
Diazepam	110 (11,7)
Bromazepam	31 (3,3)
Lorazepam	28 (3,0)
Zolpidem	25 (2,7)
TOTAL	942

Fonte: dados da pesquisa, 2023

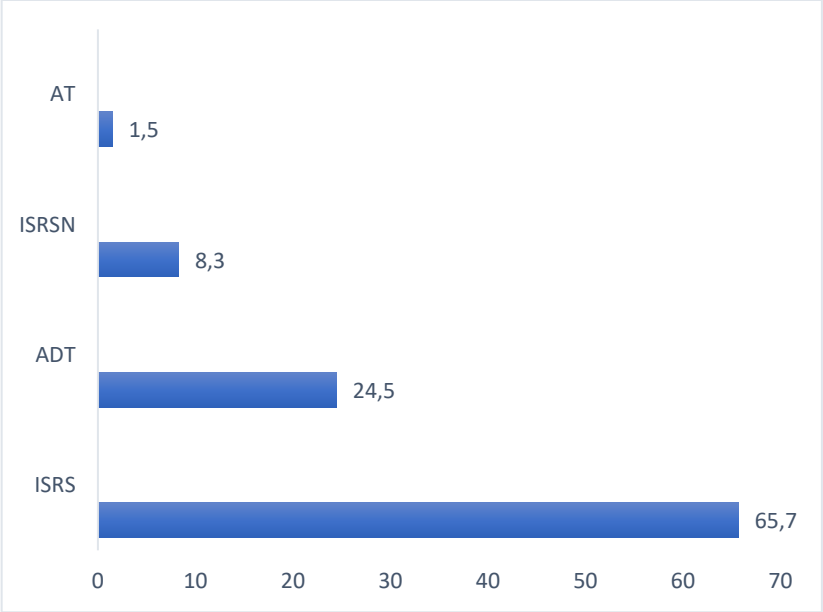
A ansiedade é uma emoção humana normal voltada para o futuro, onde o indivíduo se prepara para lidar com um evento negativo incerto, mas possível, na ausência de um estímulo desencadeador, tornando-se patológico quando esses sentimentos são exacerbados (GIACOBE; FLINT, 2018). Essa situação pode ser correlacionada com o cenário da pandemia, onde as pessoas experimentaram frequentes inquietações como, por exemplo, o medo de contrair a doença e o anseio com a redução da renda, tendo em vista o fechamento do comércio.

No presente estudo, cabe destacar o percentual de vendas do clonazepam em relação aos outros ansiolíticos/hipnóticos, representando mais da metade das vendas, com 51,3% (n= 483). Corroborando com os nossos dados, um levantamento realizado por Vilela e colaboradores (2022) em uma farmácia comunitária do sul de Minas Gerais, também observou o consumo desse fármaco superior a 50%. Ademais, um outro estudo que buscou investigar a análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia comunitária no município de Ramilândia/Paraná, constatou que o clonazepam também foi o ansiolítico mais prescrito no período analisado (MARTINS; PEDER, 2022).

De modo geral, os benzodiazepínicos agem como depressores do SNC promovendo ação ansiolítica, sedativa, hipnótica, relaxante muscular e anticonvulsivante, sendo amplamente consumidos em todo o mundo. Contudo, é fundamental destacar que, apesar de serem frequentemente recomendados para tais problemas, o uso prolongado desses fármacos pode causar sonolência, sedação, redução da capacidade cognitiva e desempenho psicomotor, além de poderem desenvolver tolerância e dependência (BERNARD *et al*., 2018).

Com relação aos antidepressivos, os resultados revelaram que a classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) tiveram 65,7% das vendas, os Antidepressivos Tricíclicos (ADT) 24,5%, os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (ISRSN) 8,3% e os Antidepressivos Atípicos (AT) 1,5%. O gráfico 1 expressa o percentual de vendas dos antidepressivos por subgrupo farmacológico.

Figura 1. Percentual de vendas dos antidepressivos por subgrupo farmacológico.



Fonte: dados da pesquisa, 2023

Os medicamentos antidepressivos são considerados a base para o tratamento da depressão. Geralmente, eles têm como principal mecanismo de ação aumentar a neurotransmissão monoaminérgica, isto é, prolongar a permanência dos neurotransmissores na fenda sináptica (SABELLA, 2018). As formas de agirem mais comuns consistem na inibição da atividade dos transportadores de monoaminas, a inibição da degradação enzimática, e a ligação em autorreceptores pré-sinápticos (mirtazapina) ou à receptores pós-sinápticos específicos (antagonistas dos receptores 5-HT2) (TIAN *et al.*, 2022).

Conforme Ramanuj *et al.* (2019), os ISRS estão entre os fármacos mais utilizados no combate da depressão e são considerados como a primeira escolha de tratamento, devido à sua tolerabilidade e custos. Além desses fatores, é preferível o uso dos ISRS pois eles possuem menos efeitos colaterais do que os IMAO e os ADT, além de poderem ser utilizados em outras condições como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno de estresse Pós-Traumático (TEPT), Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), e síndrome do pânico

(EDINOFF, 2021; KATZUNG; TREVOR, 2017). Dessa forma, pressupõe-se que essa situação possa justificar os resultados encontrados no presente estudo representados no gráfico acima.

Ainda sobre as vendas dos fármacos antidepressivos, na tabela 3 é possível observar que entre os cinco antidepressivos mais vendidos, quatro são classificados como ISRS (fluoxetina, escitalopram, sertralina e paroxetina), enquanto um deles pertence à classe dos ADT (amitriptilina).

Tabela 3. Vendas dos antidepressivos por unidades de medicamentos.

MEDICAMENTOS	UNIDADES VENDIDAS N (%)
Fluoxetina	230 (24,8)
Amitriptilina	221 (23,8)
Escitalopram	194 (20,9)
Sertralina	95 (10,2)
Paroxetina	67 (7,2)
Venlafaxina	57 (6,1)
Citalopram	23 (2,5)
Duloxetina	14 (1,5)
Bupropiona	7 (0,8)
Mirtazapina	7 (0,8)
Desvenlafaxina	6 (0,6)
TOTAL	927 (100)

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Ao analisar o uso de psicofármacos no período pré-pandemia e pandêmico, Tomim (2022) identificou que os antidepressivos fluoxetina com 51% e amitriptilina com 34,8% foram os mais consumidos. Esses achados estão em consonância parcial com os dados deste estudo, onde também se observa que esses dois medicamentos apresentaram os maiores percentuais de unidades vendidas com 24,8% (n= 230) e 23,8% (n= 221) respectivamente. Já em pesquisa feita por Lima e colaboradores (2021), os quais investigaram a dispensação de antidepressivos, em Feira de Santana/BA no período da pandemia do covid-19, viu-se que o escitalopram foi o medicamento mais dispensado, seguido da amitriptilina, sertralina e fluoxetina.

No que diz respeito ao comportamento do consumo de medicamentos antipsicóticos, observa-se na tabela 4 que as substâncias mais comercializadas durante o período de estudo foram a quetiapina com 38,1% (n= 150), a risperidona com 26,1% (n= 103), o haloperidol com 17,8% (n= 70) e a levopromazina com 9,9% (n= 39).

Tabela 4. Dados referentes às vendas de antipsicóticos

MEDICAMENTOS	UNIDADES VENDIDAS N (%)
Quetiapina	150 (38,1)
Risperidona	103 (26,1)
Haloperidol	70 (17,8)
Levopromazina	39 (9,9)
Olanzapina	17 (4,3)
Outros*	15 (3,8)
TOTAL	394 (100)

*Clozapina, periciazinha, carbonato de lítio e clorpromazina
Fonte: dados da pesquisa, 2023

De modo geral, os antipsicóticos são uma classe de medicamentos utilizados no tratamento de transtornos psicóticos, como esquizofrenia, transtorno bipolar e alguns tipos de depressão, assim como são capazes de melhorar o humor e de reduzir a ansiedade e os distúrbios do sono. Esses medicamentos funcionam afetando os neurotransmissores no cérebro, especialmente a dopamina, que está envolvida na regulação do humor, percepção, cognição e comportamento (KATZUNG; TREVOR, 2017).

No presente trabalho, os antipsicóticos perfizeram 14,1% (n= 394) das unidades de medicamentos vendidas, perfil parecido com o encontrado por Medeiros (2022) que obteve 18,1%. No que concerne as unidades de medicamentos utilizadas, Vilela e colaboradores (2021) detectaram que os antipsicóticos mais consumidos foram a quetiapina, a olanzapina e a risperidona, respectivamente, corroborando parcialmente com os achados desse estudo, uma vez que a olanzapina obteve um consumo menor em relação aos outros fármacos.

Com relação à comercialização dos medicamentos antiepilépticos, têm-se que o fenobarbital obteve o maior número de vendas com 46,1% (n= 176), em sequência a carbamazepina com 26,7% (n= 102), pregabalina com 17,5% (n= 67), topiramato com 5% (n= 19) e por último a fenitoína com 4,7% (n=18), conforme pode ser visto na tabela 5.

Tabela 5. Dados referentes às vendas dos medicamentos antiepilépticos.

MEDICAMENTOS	UNIDADES VENDIDAS N (%)
Fenobarbital	176 (46,1)
Carbamazepina	102 (26,7)
Pregabalina	67 (17,5)
Topiramato	19 (5,0)
Fenitoína	18 (4,7)
TOTAL	382 (100)

Fonte: dados da pesquisa, 2023

No presente trabalho, vale salientar que o fenobarbital obteve quase metade das unidades vendidas dos antiepilépticos, configurando-se o fármaco mais consumido dessa classe, corroborando com os resultados de Alves (2022). Contudo, estudos recentes que avaliaram o consumo dos medicamentos antiepilépticos em 2020 e 2021 observaram que a carbamazepina foi a substância mais utilizada desse grupo (MEDEIROS, 2022; TOMIM, 2022). Essa divergência pode ser explicada com base em Ali (2018), na qual defende que a preferência para a escolha do anticonvulsivante depende de fatores como a natureza da convulsão, idade, sexo, a tolerabilidade, o perfil de segurança, a disponibilidade e o custo.

O fenobarbital é eficaz nas crises epilépticas tônico-clônicas parciais e generalizadas. Sua eficácia, a baixa toxicidade e o custo reduzido fazem do fenobarbital um fármaco importante para esses tipos de epilepsia, podendo este ser o motivo pela ocupação de primeiro lugar neste estudo. Além disso, esse fármaco também é utilizado para alívio de insônia e inquietação, embora o aparecimento de efeitos adversos e vício sejam pontos que devem ser considerados (PATSALOS; SPENCER; BERRY, 2018; BRUNTON; CHABNER; KNOLLMANN, 2012).

Outros fármacos fizeram parte desse estudo, mas que obtiveram índices de vendas bem inferiores às outras classes mencionadas anteriormente. O grupo dos analgésicos opioides teve apenas 3,6%, além da donepezila e a memantina, que juntas perfizeram apenas 2% das vendas, medicamentos estes da classe dos anti-alzheimer.

Como já mencionado, foi possível detectar no presente estudo o consumo de 2800 unidades de 37 psicotrópicos diferentes. Na tabela abaixo, estão expressas as quantidades e as frequências de unidades vendidas dos psicofármacos encontrados nesse estudo.

Tabela 6. Distribuição dos medicamentos por unidades vendidas.

MEDICAMENTOS	UNIDADES VENDIDAS N (%)
Clonazepam	483 (17,25)
Alprazolam	265 (9,46)
Fluoxetina	230 (8,21)
Amitriptilina	221 (7,89)
Escitalopram	194 (6,93)
Fenobarbital	176 (6,29)
Quetiapina	150 (5,36)
Diazepam	110 (3,93)
Risperidona	103 (3,68)
Carbamazepina	102 (3,64)
Sertralina	95 (3,39)
Codeína	86 (3,07)
Haloperidol	70 (2,5)
Paroxetina	67 (2,39)
Pregabalina	67 (2,39)
Venlafaxina	57 (2,04)
Memantina	45 (1,61)
Levomepromazina	39 (1,39)
Bromazepam	31 (1,11)
Lorazepam	28 (1,0)
Zolpidem	25 (0,89)
Citalopram	23 (0,82)
Topiramato	19 (0,68)
Fenitoína	18 (0,64)
Olanzapina	17 (0,61)
Duloxetina	14 (0,5)
Tramadol	13 (0,46)
Donepezila	10 (0,36)
Bupropiona	7 (0,25)
Clozapina	7 (0,25)
Mirtazapina	7 (0,25)
Desvenlafaxina	6 (0,21)
Nortriptilina	6 (0,21)
Periciazinha	5 (0,18)
Outros*	4 (0,15)
TOTAL	2800 (100)

*** carbonato de lítio 2 (0,07%), clorpromazina 1 (0,04%) e morfina 1 (0,04%).**

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Ao visualizar a tabela 6, pode-se perceber que os 5 medicamentos mais comercializados pertencem às classes dos ansiolíticos/hipnóticos e antidepressivos. Esses resultados já eram esperados, visto a alta prevalência de quadros de ansiedade e de depressão propagados por todo o mundo na atualidade. Um estudo realizado em Brasília, na qual avaliou os dados sobre os psicotrópicos dispensados pelas farmácias comunitárias privadas antes e durante a pandemia de SARS-CoV-2, os autores verificaram um aumento significativo no uso dessas substâncias, especialmente os antidepressivos e ansiolíticos (SAAVEDRA *et al*.,2022).

Rolim e colaboradores (2020) defendem que o aumento acentuado no número de pessoas pela busca de ajuda para tratar sintomas psicossomáticos, durante a pandemia foi devido ao fato que se gerou muitas informações nas mídias sobre a doença, desencadeando o medo, estresse e ansiedade.

Neste estudo, os medicamentos de maior consumo, analisando os dados coletados foram: clonazepam, alprazolam, fluoxetina, amitriptilina e escitalopram; medicamentos estes com funções calmantes, sedativas, transtornos de estresses entre outros. Estudos recentes realizados em diversos estados brasileiros comparando o consumo de psicofármacos antes e durante a pandemia evidenciaram um aumento significativo no consumo desses medicamentos (SILVA *et al*., 2022; PENHA *et al.*, 2021; SANTANA; PAZ; AMORIM, 2022).

Cabe destacar ainda os dados do clonazepam, fármaco com maior número de unidades vendidas, totalizando quase metade de todas as vendas. O clonazepam é um medicamento frequentemente prescrito para o tratamento e controle de crises de ansiedade e episódios de convulsões, bem como para insônia e problemas relacionados ao sono comumente associados a outras condições (KATZUNG; TREVOR, 2017).

Todavia, ele pode causar efeitos colaterais como a diminuição da capacidade cognitiva e alteração da capacidade psicomotora, sonolência, tontura, diminuição da concentração, cefaleia, redução da libido, dificuldade de ereção, conduta social inconveniente, hipotensão e depressão respiratória. Além disso, convém ressaltar que, apesar de sua segurança pelo alto índice terapêutico e baixo risco de toxicidade, ao ser usado por períodos prolongados pode gerar dependência química, com sinais de tolerância e crises de abstinência durante a retirada do medicamento (DOKKEDAL-SILVA *et al*., 2019).

Deve-se ter em mente que o uso de psicotrópicos pode levar ao risco aumentado de desenvolver reações adversas a medicamentos (RAMs), sendo de extrema importância o uso adequado dessas substâncias para garantir a eficácia do tratamento, minimizar riscos e prevenir problemas de saúde relacionados (MOHEBBI *et al*., 2020).

Portanto, percebe-se que o farmacêutico desempenha um papel fundamental na promoção do uso racional desses medicamentos. Dentre as principais contribuições podem ser citadas: orientações aos pacientes sobre o uso correto dos psicotrópicos, incluindo a dose e a frequência de administração adequada, o monitoramento e acompanhamento verificando o surgimento de efeitos colaterais, interações medicamentosas e adesão ao tratamento. Além disso, o farmacêutico pode desenvolver atividades voltadas para a promoção da educação em saúde compreendendo a conscientização sobre os riscos do uso indevido, a importância da adesão ao tratamento e a busca de assistência farmacêutica para esclarecimentos e orientações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou os objetivos propostos, esperando contribuir com as discussões acerca do perfil do uso de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19. Têm-se que a classe farmacológica mais vendida foram os ansiolíticos/hipnóticos e o psicotrópico mais comercializado foi o clonazepam.

Nota-se uma escassez de estudos a respeito do tema pesquisado. Dessa forma, sugere-se, que novos estudos sejam realizados, visando o fortalecimento das evidências sobre o uso desses medicamentos utilizados no município em estudo.

Outrossim, percebe-se que a pandemia associada a um aumento no aparecimento de transtornos mentais é um fator preditor para o elevado consumo de medicamentos psicotrópicos, dessa forma, torna-se necessário o trabalho do farmacêutico, cabendo-lhe alertar a sociedade sobre os riscos associados a esse aumento, bem como a adoção ações que visem promover o uso racional dos psicotrópicos.

REFERÊNCIAS

ABI-ACKEL, M. M. *et al*. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-5497201700010005. Acesso em: 24 mar 2023.

ALI, A. Global Health: Epilepsy. **Seminars in neurology**, v. 38, n. 2, p. 191-199, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1055/s-0038-1646947. Acesso em: 17 maio 2023.

ALVES, I. A. **INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO RIO GRANDE DO NORTE**. 2022. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CUITÉ-PB, 2022.

BOGER, B. *et al.* Medicamentos sujeitos a controle especial mais utilizados em centros de atenção psicossocial em uma cidade do Paraná. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 4, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/acd.v18i4.55683. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 24 mar 2023.

BRUNTON, L. L; CHABNER, B. A; KNOLLMANN, B. C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**, 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

CAMPOS, J. A et al. Early Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic in Brazil: A National Survey. **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/jcm9092976. Acesso em: 23 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Notícias do CFF. Vendas de medicamentos psiquiátricos disparam na pandemia [internet]. 2023. Disponível em: https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/16/03/2023/vendas-de-medicamentos-psiquiatricos-disparam-na-pandemia. Acesso em: 24 mar 2023.

DOKKEDAL-SILVA, V *et al.* Clonazepam: Indications, Side Effects, and Potential for Nonmedical Use. **Harvard review of psychiatry**, v. 27, n. 5, p. 279-289, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1097/HRP.0000000000000227. Acesso em: 18 maio 2023.

EDINOFF, A. N *et al*. Selective Serotonin Reuptake Inhibitors and Associated Bleeding Risks: A Narrative and Clinical Review. **Health psychology research**, v. 10, n. 4, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.52965/001c.39580. Acesso em: 20 jan 2023.

ELSEVIERS, M. *et al*. **Drug Utilization Research: Methods and Applications**. John Wiley & Sons, Ltd. 2016.

FARO, A *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. 54-63, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074. Acesso em: 23 mar. 2023.

FIORILLO, A; GORWOOD, P. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. **European Psychiatry**, v. 63, n. 1, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.35. Acesso em: 23 mar. 2023.

GIACOBBE, P; FLINT, A. Diagnosis and Management of Anxiety Disorders. **Continuum: Lifelong Learning in Neurology aids neurology**, v. 24, n. 3, p. 893-919, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1212/CON.0000000000000607. Acesso em: 09 maio 2023.

HABAS, K et al. Resolution of coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Expert review of anti-infective therapy**, v. 18, n. 12, p. 1201-12011, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1080/14787210.2020.1797487. Acesso em: 22 mar. 2023.

KATZUNG, B. G; TREVOR, A. J**. FARMACOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA**. 13ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

LIMA, D. R. S *et al*. DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS CONTROLADOS PELA PORTARIA 344/1998, EM FEIRA DE SANTANA – BA NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3178- 3194, 2021.

MARTINS, E. M; PEDER, E. D. Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia comercial no município de Ramilândia – Paraná, **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.361602. Acesso em: 09 maio 2023.

MEDEIROS, I. D. **ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN**. 2022. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina) - ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO RN, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Caicó-RN, 2022.

MONSTASTRUC, J. L. *et al*. What is pharmacoepidemiology? Definition, methods, interest and clinical applications. **Therapie**, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.therap.2018.08.001. Acesso em: 24 mar 2023.

OLIVEIRA, P. C. J. *et al*. USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E ANSIOLÍTICOS NO MUNICÍPIO DE GUARAÍ-TO ANTES E DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19. **Facit Business and Technology Journal**, v.2, n. 31, p. 595-608, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Centro Colaborador da OMS para Metodologia de Estatísticas de Medicamentos. Índice ATC/DDD 2023 [Internet]. 2022. Disponível em: https://www.whocc.no/atc/structure_and_principles/. Acesso em: 23 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Responding to community spread of COVID-19. **World Health Organization**, Genebra, 2020. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/responding-to-community-spread-of-covid-19. Acesso em: 23 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. World mental health report: transforming mental health for all. **World Health Organization**, Genebra, 2022.

PATSALOS, P. N., SPENCER, E. P., & BERRY, D. J. Therapeutic Drug Monitoring of Antiepileptic Drugs in Epilepsy: A 2018 Update. **Therapeutic drug monitoring**, v. 40, n. 5, p.

526-548, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1097/FTD.0000000000000546. Acesso em: 17 maio 2023.

PENHA, I. N. S *et al*. O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23752. Acesso em: 30 abr. 2023.

RAMANUJ, P; FERENCHICK, E. K; PNCUS, H. A. Depression in primary care: part 2-management. **The BMJ**, v. 365, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmj.l835. Acesso em: 09 maio 2023.

ROLIM, J. A *et al.* Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 4, n. 2, p. 64-74, 2020.

SAAVEDRA, P. A. E *et al.* Dispensing of psychotropic drugs in the Brazilian capital city before and during the COVID-19 pandemic (2018–2020). Frontiers in pharmacology, v. 13, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fphar.2022.1028233. Acesso em: 17 maio 2023.

SABELLA, D. Antidepressant Medications. **American Journal of Nursing**, v. 118, n. 9, p. 52-59, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000544978.56301.f6. Acesso em: 17 maio 2023.

SANTANA, I. G. T; PAZ, A. P. R; AMORIM, A. T. Perfil do uso de psicofármacos por usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30697. Acesso em: 17 maio 2023.

SILVA, M. O *et al.* Perfil de utilização de medicamentos psicotrópicos dispensados por farmácias públicas durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30269. Acesso em: 17 maio 2023.

TIAN, H *et al*. The molecular pathophysiology of depression and the new therapeutics. **Medcomm**, v. 3, n. 3, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1002/mco2.156. Acesso em: 20 jan. 2023.

TOMIM, G. C. **ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM UM MUNICÍPIO DA TRÍPLICE FRONTEIRA INTERNACIONAL NO PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO (2018-2019) E PANDÊMICO (2020-2021) DA COVID-19: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL**. 2022. 179 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA, Foz do Iguaçu, 2022.

UMAKANTHAN, S *et al*. Origin, transmission, diagnosis and management of coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Postgraduate Medical Journal**, v. 96, n. 1142, p.753-758, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32563999/, acesso em: 23 mar. 2023.

VILELA, L. S *et al*. Perfil de prescrição de medicamentos psicotrópicos: um estudo comparativo sobre a administração destes fármacos. **Comunicações em Ciências Saúde**, v. 32, n. 4, p. 41-52, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.51723/ccs.v32i04.947. Acesso em: 9 maio. 2023.